

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA - INHIS

LAURA GONÇALVES MATIAS

Corpos padrões *versus* mulheres plurais: o impacto do feminismo negro na padronização da beleza feminina nos estúdios Walt Disney (2009-2023)

Uberlândia, 2025

LAURA GONÇALVES MATIAS

Corpos padrões *versus* mulheres plurais: o impacto do feminismo negro na padronização da beleza feminina nos estúdios Walt Disney (2009-2023)

Monografia apresentada ao Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia como requisito à obtenção do título de graduação.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Ana Paula Spini

Uberlândia, 2025

LAURA GONÇALVES MATIAS

Banca Examinadora

Prof^a Dr^a Ana Paula Spini

ORIENTADORA

Prof^a Dr^a Mônica Brincalepe Campo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof^a Dr^a Lara Lopes

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Uberlândia, 2025

AGRADECIMENTOS:

O longo processo da minha graduação foi, sem dúvida, bastante importante e significativo para a minha formação pessoal e profissional. São diversos acontecimentos que posso resumir em risos, choros, raivas, novas experiências, questionamentos e diversões, podendo assim afirmar que eu vivi e me entreguei por inteiro a essa fase de universitária e graduanda.

Começando os agradecimentos, quero iniciar agradecendo a Universidade Federal de Uberlândia, que foi minha segunda casa durante esse processo, lugar esse em que vivi histórias e sensações diversas, além de ser o espaço em que se habitou vários dos meus outros motivos de agradecimento.

Agradeço também ao Instituto de História por me incluir e me acolher ao longo dessa graduação, gerando um espaço e uma equipe de melhor qualidade para a construção da minha formação profissional e docente.

Faço também agradecimentos ao corpo docente do INHIS e da Faculdade de Educação (FACED), que com muita competência me trouxe grandes ensinamentos e experiências que irão ficar marcadas para toda a minha vida pessoal e profissional, obrigada pelos encontros semanais e pelos conhecimentos repassados.

Desse grande grupo de professores, quero fazer um agradecimento especial a minha professora e orientadora Dr^a Ana Paula Spini, agradecendo primeiramente por ter aceitado meu convite de me orientar e depois por ser amiga e aliada nesse projeto idealizado e construído ao longo desses 1 ano e 3 meses, com muitas conversas relacionadas ao projeto, sobre nossas vivências, os nossos percalços do dia a dia e sobre os nossos limites, o que fez com que a gente criasse não só uma relação de orientadora e orientanda, mas também de amizade, parceria, compreensão e claro, de união feminina.

Quero fazer um agradecimento às outras duas componentes da minha banca, a professora Dr^a Mônica Brincalepe Campo e professora Dr^a Lara Lopes, que se

prontificaram a participar desse momento tão importante da minha vida e da minha carreira profissional.

Não tem como escrever um agradecimento e não incluir meus pais nesse texto. Pai (Carlos) e Mãe (Neide), acho que nunca terei palavras o suficiente para agradecer todo o amor e apoio que vocês sempre tiveram por mim durante a minha vida e também nesse processo de graduação. Sou muito grata a cada conversa, confiança e incentivo que vocês me colocaram ao longo desse processo, sei que não só querem me ver feliz realizando minhas coisas, como também desejam um futuro maravilhoso para mim. Além disso, sei da importância desse futuro diploma na vida de vocês, principalmente para você pai, que sempre sonhou e cobrou a minha entrada na UFU, e sempre quis me ver formada com o diploma, então eu espero que logo você tenha esse sonho visualizado e realizado.

Outras pessoas a quem quero agradecer são meus amigos da faculdade, vocês não imaginam a felicidade que foi conhecer, divertir e conviver com vocês, a importância de vocês é gigante na minha trajetória, pois vocês não são terapia mas foram e são terapêuticos no meu dia a dia. Obrigada pelos encontros dentro e fora da universidade, pelos conselhos, pelas festas, pelos momentos de consolo e pelos momentos comuns do cotidiano, ter a presença de vocês durante esse percurso deixou tudo mais leve.

E por último, mas não menos importante, quero fazer um agradecimento especial aos meus amigos de fora da faculdade, que estavam comigo desde a idealização de cursar História. Obrigada por serem também minhas redes de apoio, por me aconselhar, me animar e me acolher sempre que preciso, agradeço também a paciência e a compreensão que tiveram principalmente neste período de escrita da minha monografia, fico feliz em saber que vocês me entendam e que torcem tanto por mim.

RESUMO:

Os corpos, ao longo da história, foram protagonistas importantes nas construções de poder social e do status de beleza. Em relação ao poder social, o patriarcado é um grande responsável das desigualdades dos corpos, pois a violência de gênero faz com que os homens determinem critérios para estabelecer o que seriam os melhores e os piores corpos, os belos e os feios, baseados em massa corporal, raça e classe social, criando uma objetificação e uma relação competitiva e odiosa entre as mulheres. Sobre todas essas questões históricas e sociais, a indústria cinematográfica estadunidense de Hollywood apresenta esses pontos desde sua origem e possui elementos fortes encontrados ainda na atualidade. Assim, essa monografia busca entender como uma das principais empresas cinematográficas de Hollywood, a Walt Disney, tem contribuído para criar e afirmar padrões inalcançáveis de beleza e de comportamento feminino e como tem respondido aos movimentos feministas que lutam pelo reconhecimento da diversidade dos corpos, a partir da análise de dois filmes dessa instituição, *A Princesa e o Sapo* de 2009 e *Wish: O Poder dos Desejos* de 2023. O objetivo é avaliar em que medida pode-se observar transformações na caracterização das personagens femininas, considerando as reivindicações dos movimentos feministas e as representações das mulheres nos anúncios de produtos femininos à época de realização do filme. Por fim, propõe-se a utilização dos filmes em sala de aula, com o intuito de promover a reflexão entre os estudantes sobre a importância de se debater e combater os estereótipos de gênero, para que a diversidade de corpos e identidades seja reconhecida e valorizada.

Palavras-chave: Padrões femininos; Walt Disney; Corpos diversos; Propagandas

ABSTRACT:

Throughout history, bodies have been important protagonists in the construction of social power and the status of beauty. In relation to social power, patriarchy is largely responsible for the inequalities of bodies, since gender violence causes men to establish criteria for what would be the best and worst bodies, the beautiful and the ugly, based on body mass, race and social class, creating objectification and a competitive and hateful relationship between women. With regard to all these historical and social issues, the American film industry in Hollywood has presented these points since its inception and has strong elements that can still be found today. Thus, this article seeks to understand how one of Hollywood's main film companies, Walt Disney, has contributed to creating and affirming unattainable standards of female beauty and behavior, and how it has responded to feminist movements fighting for the recognition of body diversity, based on an analysis of two films from this institution, *The Princess and the Frog* from 2009 and *Wish: The Power of Wishes* from 2023. The aim is to assess the extent to which changes can be observed in the characterization of female characters, taking into account the demands of feminist movements and the representations of women in advertisements for women's products at the time the film was made. Finally, it is proposed that the films be used in the classroom to encourage students to reflect on the importance of debating and combating gender stereotypes, so that the diversity of bodies and identities can be recognized and valued.

Keywords: Female standards; Walt Disney; Diverse bodies; Advertisements

LISTA DE IMAGENS:

Imagem 1: O cartaz oficial do filme “A Princesa e o Sapo”	15
Imagem 2: A protagonista Tiana.....	16
Imagem 3: A atriz e cantora Anika None Rose.....	18
Imagem 4: A fotógrafa Jaimie Milner.....	18
Imagem 5: A coadjuvante Eudora na primeira fase do longa-metragem.....	20
Imagem 6: A coadjuvante Eudora na segunda fase do longa-metragem.....	20
Imagem 7: A coadjuvante Charlotte.....	21
Imagem 8: A coadjuvante Mama Odie.....	22
Imagem 9: O cartaz oficial do filme “Wish”	24
Imagem 10: A protagonista Asha.....	25
Imagem 11: A coadjuvante Sakina.....	27
Imagem 12: A coadjuvante Rainha Amaya.....	28
Imagem 13: A coadjuvante Dahlia.....	29
Imagem 14: A coadjuvante Bazeema.....	30
Imagem 15: A coadjuvante Hal.....	31
Imagem 16: O vilão de “A Princesa e o Sapo”, Doutor Facilier.....	33
Imagem 17: O vilão de Wish, Rei Magnífico.....	34
Imagem 18: Campanha publicitária da Dove: Dia das Mães (2021).....	39
Imagem 19: Campanha publicitária da Dove: A Beleza Real na era da IA.....	39
Imagem 20: Modelo utilizando lingerie da marca Hope.....	41
Imagem 21: Modelo utilizando lingerie da marca Hope.....	41
Imagem 22: Modelos utilizando lingerie da marca Hope.....	42
Imagem 23: A cantora e empresária Rihanna posando para uma campanha da Savage x Fenty.....	43
Imagem 24: Modelos posando para uma campanha publicitária da Savage x Fenty.....	44

Imagem 25: Modelo posando para uma campanha publicitária da Savage x Fenty.....	44
---	----

SUMÁRIO

Introdução.....	11
Capítulo 1: Mulheres e Meninas: Entre o Bem e o Mal.....	14
1.1 O filme A Princesa e o Sapo: Outras Mulheres em Cena.....	14
1.1.1 Mulheres que inspiraram a caracterização de Tiana.....	17
1.2 O filme Wish: As Mulheres em Prol dos Desejos.....	23
1.3 Comparação das protagonistas.....	35
Capítulo 2: Sabonetes e Lingerie: Diversidade de Corpos.....	37
2.1 Dove e a beleza real.....	37
2.2 A revolucionária marca Hope em lingerie no Brasil.....	39
2.3 Savage x Fenty e a mistura da arte e diversidade.....	42
2.4 Os corpos diversos e o “ativismo de marca”	44
2.5 A sétima arte e as salas de aula: as animações no ensino de História.....	45
Conclusão.....	49
Fontes.....	51
Referências Bibliográficas.....	54

INTRODUÇÃO:

Esta monografia analisa os padrões de beleza e comportamentos femininos veiculados pela empresa Walt Disney em duas animações que podem ser agrupadas como “princesas”/protagonistas Disney: *A Princesa e o Sapo* de 2009 e *Wish: O Poder dos Desejos* de 2023.

Sobre o objeto de estudo, o ponto de referência de todo esse artigo será sobre a padronização do corpo feminino ao longo da história, considerando a longa história de 100 anos da Disney. Além disso, outra questão também é investigar as mudanças nesse padrão ao longo do tempo, e em que medida tais mudanças são representativas ou geram apenas o que se pode chamar de “representatividade” vazia.

A justificativa para a escolha deste tema é que essas questões sobre o padrão do corpo feminino e da luta para a emancipação dos corpos reais são muito atuais e extremamente importantes para a sociedade no geral. Esses padrões, mesmo com os debates contra eles, ainda são muito fortes em algumas marcas de produtos femininos e, principalmente, na indústria do entretenimento, e estão articulados com o conservadorismo da sociedade, o machismo, a gordofobia, o racismo e a capitalização em cima desses padrões, com o intuito de gerar mais lucros.

O objetivo geral da monografia é investigar as mudanças na padronização de beleza das princesas Disney nas duas primeiras décadas do século XXI, padrões esses que dividem corpos, raças, comportamentos e suas trajetórias nos seus filmes. Além disso, pensando em objetivos específicos, busca-se também analisar a composição da equipe de criação e dos cargos decisórios da companhia ao longo do tempo para identificar se houve ou não sua diversificação em termos de raça e gênero, avaliar a presença de corpos femininos e masculinos diversos nas animações e os papéis que desempenham na narrativa e examinar os materiais de divulgação das animações para avaliar as imagens veiculadas pela companhia.

Em relação às fontes, serão utilizados três tipos: filmes de animação, cartazes de divulgação e anúncios de produtos de beleza feminina. A análise dos filmes “A

Princesa e o Sapo” de 2009 e “Wish: O Poder dos Desejos” de 2023, terá como foco o arco narrativo, as pessoas que estavam presentes na produção e, principalmente, os padrões seguidos para caracterizar os personagens destes filmes, em destaque as protagonistas e as demais personagens femininas. Os cartazes de divulgação desses filmes, serão analisados com o intuito de tentar entender o que esses cartazes querem contar, de primeiro momento, aos telespectadores sobre aquela história, analisando posições dos personagens e expressões corporais e faciais. Por fim, a análise dos folders das empresas Dove, Hope e Savage X Fenty, tem como função a observação dos variados corpos mostrados na publicidade das marcas, a forma como essas empresas, em especial essas analisadas que trabalham com lingerie e cosméticos, estão propagando as imagens de corpos reais e diversos para aumentar o consumo e também analisar como essa questão de incluir corpos reais é um debate que está aflorando em várias marcas e com diferentes produtos, isso porque compreende-se que há circulação dos padrões estabelecidos de beleza feminina entre a indústria da beleza e a indústria de entretenimento.

Pensando na metodologia, primeiramente sobre os dois filmes, eles serão assistidos de forma minuciosa, tendo como foco a análise das protagonistas deles (Tiana e Asha), examinando sua aparência, seu desenho corporal, seus comportamentos, suas questões e dificuldades naquelas histórias, seus finais e claro, quais são os papéis que essas protagonistas desempenham ao longo da narrativa. As personagens antagonistas e secundárias também serão analisadas em relação ao padrão de beleza para verificar se as características físicas são articuladas com questões de valores e ética. Outro ponto importante dessa análise dos filmes será examinar as equipes de produção e realização, para avaliar se há ou não uma diversidade de gênero e raça nessas produções, se possui ou não mulheres e pessoas pretas nelas. Em segundo lugar, sobre os cartazes dos filmes, o que será analisado neles serão as primeiras mensagens que a empresa Disney queria passar com aquelas fotos, ou seja, qual era o marketing perfeito que ela queria atingir para chamar a atenção do público para os cinemas, o que contará com a análise dos desenhos

colocados neles, o que aquele desenho de cada personagem deseja mostrar ao telespectador, as posições de cada personagem nos posters, em especial as protagonistas, se elas estão no centro, nas laterais, na parte de baixo ou na parte de cima da imagem - e também analisar o que aquela protagonista está fazendo no poster, qual situação ela está passando na imagem e qual a expressão facial que as protagonistas possuem nessa primeira propaganda delas. E finalmente, sobre os folders das empresas Dove, Hope e Savage X Fenty, será observado os variados corpos mostrados dentro da marca, a forma como essas empresas, em especial essas analisadas que trabalham com lingerie e cosméticos, estão propagando as imagens de corpos reais e diversos para aumentar o consumo e também analisar como essa questão de incluir corpos reais é um debate que está aflorando em várias marcas e com diferentes produtos.

A perspectiva teórica dessa pesquisa é o chamado feminismo interseccional, conceito desenvolvido pela pesquisadora estadunidense Kimberlé Williams Crenshaw nos anos 1980, que tem como base a crítica à opressão contra as mulheres, além da consideração de que mulher não é um único ser e que as suas experiências variam entre raças, classes sociais, etnias, deficiências e sexualidades. Como base para esse artigo em relação ao feminismo interseccional, será utilizado o livro “Interseccionalidade”, escrito pela autora, professora e socióloga Patrícia Hill Collins, uma mulher preta que possui reais experiências em relação a discriminação de gênero somada a racial, encontrando na teoria interseccional. A escolha dessa perspectiva teórica é que a trajetória da empresa Walt Disney acabou-se colidindo com o crescimento desse conceito feminista, o que gerou com que a empresa tivesse que fazer mudanças em suas protagonistas para não perder seu monopólio, inclusive, as duas heroínas que serão analisadas nesse texto serão mulheres pretas com histórias diferentes das protagonistas clássicas.

CAPÍTULO 1: Mulheres e Meninas: Entre o Bem e o Mal

1.1. O filme A Princesa e o Sapo: Outras Mulheres em Cena

“(...) E isso é o que eu quero pra você querida, que conheça seu príncipe encantado, dance com ele e que sejam sempre felizes” (Eudora)

“Não mãe, eu não tenho tempo pra danças” (Tiana)

A animação “A Princesa e o Sapo”¹ foi produzida pela empresa Walt Disney Studios e lançada em 2009. A direção desse filme foi feita pelos animadores John Musker e Ron Clements que também produziram outros filmes de sucesso da Disney como Aladdin (1992), As Peripécias de um Ratinho Detetive (1986) e A Pequena Sereia (1989). Os produtores e animadores do filme são John Lasseter, Peter Del Vecho e Mark Henn, esse último sendo o responsável pelo desenho da protagonista, revelando que as suas inspirações para o desenho da personagem foram a atriz e dubladora original da protagonista Anika Noni Rose e em uma estagiária do estúdio que se chama Jaimie Milner.

O filme é uma adaptação do conto *O Príncipe Sapo*, publicado no livro *Contos de Fadas para o Lar e as Crianças* (1812), uma compilação dos irmãos Grimm de contos populares alemães. Não se pretende realizar uma análise da adaptação ao cinema do conto, de modo a estabelecer uma comparação entre ambos. Contudo, o filme foi escolhido justamente por apresentar uma princesa negra, o que pode nos indicar uma mudança da estratégia da Disney de inclusão de outros corpos como protagonistas, principalmente por se tratar de um dos contos de maior sucesso da coletânea dos irmãos Grimm.²

¹ A PRINCESA E O SAPO. Direção de John Musker e Ron Clements. Produção de Walt Disney Pictures e Walt Disney Animation Studios. Estados Unidos: Walt Disney, 2009. Streaming Disney+.

² Para uma análise da adaptação ao cinema do conto, ver: SANTOS, Kellen Sara Muniz. A princesa e o sapo: o conto e suas transposições intermediáticas. Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Letras, Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2022, p. 20.

Inicialmente, serão apresentadas as personagens femininas do filme, para que possamos observar suas caracterizações, sendo que o enfoque maior será dado à protagonista Tiana.



Imagem 1: Cartaz oficial do filme “A Princesa e o Sapo”, de 2009

Fonte: Adoro Cinema

Antes de analisar as personagens, seria interessante começar observando o cartaz oficial do filme³, pois ele apresenta detalhes que já criam hipóteses sobre o que esse filme se trata. Primeiramente, a protagonista aparece no centro junto de um sapo, mostrando que esses dois personagens possuem o destaque maior do filme, além disso, os dois aparentam uma relação amigável, para mostrar que esses dois personagens podem desenvolver relações afetuosas ao longo da história. Na lateral esquerda, aparece um jacaré, um vagalume, uma cobra e uma senhora, esses quatro, possuem uma expressão de alegria no rosto, o que indica que eles são coadjuvantes que irão apoiar a protagonista e o sapo de alguma forma. Na lateral direita, aparece

³ ADORO CINEMA, “A Princesa e o Sapo”, 2012. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-129003/fotos/foto/>. Acesso em 7 out. 2024.

um homem alto vestindo um terno, usando uma bengala e usando uma cartola com o desenho de uma caveira, além de uma expressão facial suspeita, como se estivesse prestes a aprontar alguma coisa, o que aponta o antagonismo desse personagem. Todos esses personagens se encontram em uma floresta com um grande rio com vitórias-régias, uma imensa árvore envolvendo aquele rio e um céu estrelado, só que uma dessas estrelas ganha um destaque maior, o que significa que esse local vai ser importante ao longo do filme e que essa estrela em destaque vai ter uma maior função narrativa.



Imagem 2: A protagonista Tiana

Fonte: Pinterest

Tiana, a protagonista do filme, é uma jovem que tem como meta abrir o seu restaurante, sonho esse que foi cultivado com o seu pai na infância, porém, ela acaba tendo que realizar o sonho sozinha pois seu pai havia falecido. Em busca desse objetivo, ela acaba conhecendo o Naveen que é um príncipe de um reino distante e que é completamente o oposto dela por conta dos privilégios que ele possui, porém, os dois acabam se tornando sapos e vão ter que se unir para conseguir uma forma de

quebrar esse feitiço, o que faz com que nessa trajetória eles se apaixonem. A protagonista é uma mulher preta, jovem, magra, pequena e delicada, com vestimentas bastante femininas, usando sapatilhas e vestidos simples. Em contradição a sua delicada aparência, sua personalidade é bastante forte e ela sempre se mostra dona de sua vida e de suas decisões, quando por exemplo ela aparece trabalhando duro e juntando dinheiro para conseguir realizar seu sonho e por não estar a uma procura desesperada pelo casamento, fato esse mostrado no diálogo acima.

Lançada em 2009, Tiana vêm de uma época em que o feminismo negro estava ganhando cada vez mais força na mídia e estava fazendo exigências para que o corpo negro estivesse em mais lugares de destaque dentro das obras hollywoodianas. Com isso, a Disney acabou criando sua primeira princesa/protagonista negra, gerando um enorme avanço na luta pela diversidade racial dentro da empresa, como também fazendo com que a Disney lucrasse com essa pauta social.

Contudo, a personagem ainda possui alguns problemas como o fato da protagonista aparecer de forma humana por mais ou menos 30 minutos, enquanto no resto do tempo ela aparece de sapo, o que acaba gerando uma lacuna na ideia original da direção, animação e produção do filme que é a da personagem ser importante para gerar representatividade nas telespectadoras que são meninas ou mulheres pretas. Além disso, a personagem acabou ficando engessada no corpo padrão de uma mulher fenotipicamente branca, gerando discussões sobre não só a falta de diversidade de outros modelos de corpos, como também o debate sobre os corpos negros e suas características marcantes. Dessa forma, a protagonista passa por um processo de embranquecimento e apagamento das características fenotípicas negras, como o cabelo liso com apenas mechas crespas, o rosto, nariz e boca afinados. (ROZA, 2018, p. 65 BALISCEI, CALSE e STEIN, 2017, p. 155).

1.1.1. Mulheres que inspiraram a caracterização de Tiana:



Imagem 3: A atriz e cantora Anika None Rose

Fonte: Wikipédia



Imagem 4: A fotógrafa Jaimie Milner

Fonte: EURweb

Anika None Rose é uma atriz e cantora estadunidense, conhecida por atuar em musicais como o *Coraline, Or Change*, que lhe rendeu um prêmio Tony Awards

por Melhor Atriz Coadjuvante, e por dublar a protagonista Tiana. Já Jaimie Milner era estagiária de cinema que trabalhava na pós-produção no período de idealização e criação do filme. Tornou-se uma fotógrafa bastante ativa em mostrar às pessoas pretas sem o uso dos estereótipos, como por exemplo, o projeto Gifted, que explora as habilidades e as belezas dos homens pretos nos Estados Unidos⁴

Refletindo sobre as duas inspirações para a criação da Tiana, em relação a aparência, algumas questões podem ser observadas, pois mesmo que a Anika e a Jaimie sejam jovens, o corpo delas não se encontra na protagonista, pois enquanto as duas possuem um corpo magro característico de uma mulher preta, a Tiana possui o corpo magro de uma pessoa fenotipicamente branca, corpo esse encontrado em outras personagens brancas e clássicas da Disney como Branca de Neve (1937), Cinderela (1950) e Aurora (1959).

Segundo a autora Miranda (2023), a predominância das protagonistas brancas foi tão infiltrada ao longo do século XX, que os animadores acostumaram com a representação corporal dessas protagonistas em base da visão europeia, e que no caso da Tiana, acabou ignorando os traços e os formatos corporais que as mulheres pretas apresentam. Além disso, Miranda também reforça que, como essas princesas apresentam sempre o mesmo biotipo, foi construído e consolidado um padrão estético, o que impactou a construção da animação da Tiana.

⁴ Los Angeles Times. O objetivo desta fotografia? Mudar a percepção sobre os homens negros. Disponível em:

<https://www.latimes.com/entertainment/arts/la-et-cm-jaimie-milner-gifted-20160131-story.html>



Imagem 5: A coadjuvante Eudora na primeira fase do longa-metragem

Fonte: Pinterest



Imagem 6: A coadjuvante Eudora na segunda fase do longa-metragem

Fonte: Pinterest

A Eudora é a mãe da protagonista, ou seja, ela é a mentora e maior aliada da protagonista ao longo do seu objetivo, pois além dela ser o clássico “mãe coruja”, ela também acompanhou a ideia e cada passo da construção desse sonho que começou com uma dupla e terminou só na Tiana. Ela é uma mulher preta, com uma aparência jovem, magra, pequena, delicada e feminina, utilizando também sapatilhas e vestidos

simples como a filha. A Eudora possui uma aparência interessante de se analisar pois especificamente na segunda foto, mesmo que seja notável o fato dela ser uma mulher mais velha por conta dos cabelos um pouco embranquecidos, ela ainda assim possui uma pele intacta, inclusive bastante parecida e conservada ao da primeira imagem, onde na primeira foto a Tiana ainda é uma criança e na segunda a protagonista já está uma jovem adulta. A questão é que mesmo que pessoas pretas, que por conta da grande produção de melanina, acabam tendo mais proteção aos efeitos nocivos dos raios solares, e com isso, mostram menos sinais de envelhecimento, ainda assim é complexo entender que em uma passagem temporal tão longa quanto a do filme, a Eudora não apresente nem que sejam pequenos sinais de envelhecimento na pele, gerando assim uma discussão sobre a Disney ainda possuir dificuldades em relação a desenhar personagens de meia idade.



Imagem 7: A coadjuvante Charlotte

Fonte: Disney Wiki

A Charlotte é uma personagem rica, bastante privilegiada e que na história é a melhor amiga da protagonista. No começo do filme, é mostrado que a Tiana e a

Charlotte se conheceram porque a Eudora foi contratada para ser babá da Charlotte enquanto seu pai, o barão Eli LaBouff, trabalhava. No primeiro momento, já aparece o fato da amizade das duas terem questões envolvendo classe social pois a Charlotte é rica e a Tiana é pobre. Ao longo da história, Charlotte acaba se tornando uma mulher mimada por conta da falta de limite do pai em sua criação. Além disso, ela é uma mulher bastante sonhadora, possuindo um desejo de criança que é casar-se com um príncipe, o que faz ela querer de imediato o príncipe Naveen. Mesmo que a Charlotte seja mimada e privilegiada, ela também é bastante carismática e sempre foi uma grande amiga e aliada da protagonista, até mesmo quando ela percebeu que o Naveen e a Tiana estavam apaixonados. A relação entre a Charlotte e a Tiana foi um marco no cinema da Disney pois finalmente eles colocaram duas mulheres unidas e verdadeiramente amigas, diferente de filmes mais clássicos como Branca de Neve, Cinderella e A Bela Adormecida, em que as mulheres possuem relação de raiva, inveja e competitividade umas com as outras. Em relação a aparência, Charlotte é uma mulher branca, loira, de olhos azuis, jovem, magra, pequena e delicada, resumindo, ela é o próprio padrão estético, assim como as princesas clássicas. Já a sua amizade com a Tiana além de ter questões sobre classe social, era também uma amizade interracial, o que faz com que o filme mostre de certa forma a segregação racial fortíssima nos Estados Unidos, mais precisamente em New Orleans, onde a história é ambientada.



Imagem 8: A coadjuvante Mama Odie

Fonte: Namu Wiki

A Mama Odie é uma sacerdotisa vodu, também conhecida como mambô que mora nas margens do rio. Na história, a sua função é ajudar a Tiana e o Naveen a quebrar o feitiço do maligno vilão Doutor Facilier, só que ela acaba fazendo muito mais do que isso, pois ela também acaba sendo a conselheira dos dois, fazendo com que eles não só entendam os seus reais e completos objetivos, como também faz com que eles percebam que eles estão se apaixonando. Ela é uma mulher preta e idosa, com idade aproximada de 200 anos, não possui mais a visão e possui um corpo gordo com a pele flácida, por conta de sua idade avançada. Diante de todas as personagens femininas nesse filme, ela é a mais diferente delas, pois ela possui um corpo e uma idade fora do padrão, sendo as outras personagens magras e jovens. Além disso, ela também é diferenciada pelo fato de ser uma mulher completamente fora do padrão estético e não ser uma vilã, porque ao longo da história da Disney, as majoritárias personagens que eram gordas, mais velhas ou os dois acabavam sendo as vilãs dos filmes, como a Rainha Má (Branca de Neve), a Madrasta (Cinderela), a Malévola (A Bela Adormecida) e a Úrsula (A Pequena Sereia), criando uma imagem negativa em relação a esse tipo corporal, mostrando que a Mama Odie também foi importante nesse aspecto para quebrar esse padrão.

1.2. O filme Wish: As Mulheres em Prol dos Desejos

Parafraseando uma frase da música Um Desejo Só (Reprise), “meu desejo é um só, que exista algo a mais pra nós”, começa a análise do segundo e último filme da lista, “Wish: O Poder dos Desejos”⁵, lançado em 2023, produzido também pela empresa Walt Disney Studios. A direção foi responsabilidade de Chris Buck e Fawn Veerasunthorn, já a produção foi feita por Peter Del Vecho e Juan Pablo Reyes. Em relação ao desenho da protagonista, ela foi idealizada e animada por Jennifer Lee e Chris Buck, pessoas essas que já colaboraram juntos no filme Frozen 2 (2019). A animadora Jennifer Lee possui uma presença importante para a construção da protagonista pois além do fato de ter uma mulher no processo de animação da Asha, diferente da Tiana que foi desenhada por homens, ela também foi responsável pelo roteiro do filme, o que fez com que ela a desenhasse junto com a construção textual do seu comportamento e das suas falas ao longo do longa, que mostra uma protagonista forte, que luta pelos seus ideais e que na história tem uma forte descendência de pessoas afro-ibéricas. Em relação a tudo isso, o propósito é analisar as seis personagens femininas do filme, a protagonista Asha e as coadjuvantes Sakina, Rainha Amaya, Dahlia, Bazeema e Hal.

⁵ WISH: O PODER DOS DESEJOS. Direção de Fawn Veerasunthorn e Chris Buck. Produção de Walt Disney Pictures e Walt Disney Animation Studios. Estados Unidos: Walt Disney, 2023. Streaming Disney+.

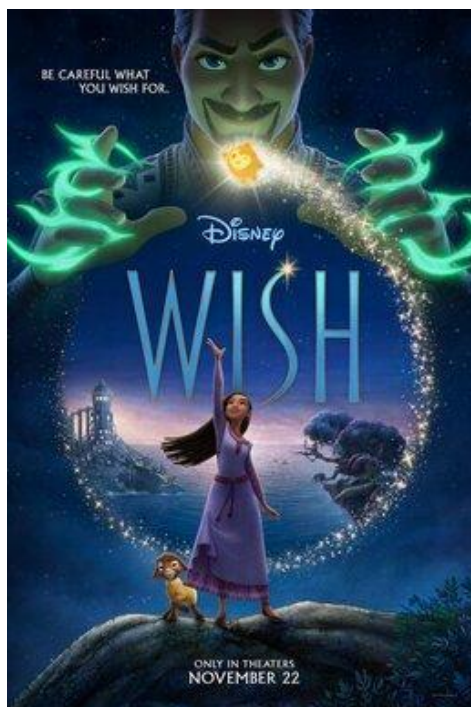


Imagem 9: Cartaz oficial do filme Wish, de 2023

Fonte: Adoro Cinema

Apresentando primeiramente o cartaz oficial⁶, é notável no centro uma menina em cima de uma pedra com o braço estendido ao céu, em específico para as estrelas, já deixando claro que essa personagem terá uma grande importância e que ela terá alguma relação com as estrelas. Ao lado esquerdo dela, aparece uma cabra, identificando que esse animal também será importante não só para a narrativa como também para a personagem do centro. Em cima, primeiramente aparece uma estrelinha que assim como a cabra, mostra que terá a sua importância para a história e ainda na parte de cima, tem um homem com cara maligna fazendo feitiços, indicando que ele será o antagonista da história e que ele será o maior embate da personagem do centro.

⁶ ADORO CINEMA, “Wish: O Poder dos Desejos”, 2023. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-279124/fotos/>. Acesso em 8 out. 2024



Imagem 10: A protagonista Asha

Fonte: Disney Wiki

A Asha, a protagonista do filme, é uma jovem de 17 anos que mora na área dos confins do mar mediterrâneo, na fictícia Cidade das Rosas, onde ela mora com seu avô e sua mãe. Ela trabalha como guia de turismo, apresentando a Cidade das Rosas para novas pessoas que vieram morar ali, pois o local é conhecido como um lugar acolhedor para todas as pessoas. No começo do filme, o seu avô Sabino está completando 100 anos e a Asha vai fazer um teste com o líder da cidade, o Rei Magnífico para se tornar sua aprendiz. Nesse reino, o Rei é um feiticeiro que guarda o maior desejo de todas as pessoas quando elas completam 18 anos, tendo assim, o controle desses desejos e isso faz com que a Asha questione o Rei depois de perceber que ele nunca irá realizar o desejo de seu avô, entendendo assim que o Rei não é a boa pessoa como ela e toda a população achavam.

Com isso, a Asha que sempre ouviu histórias de seu falecido pai sobre o poder e a beleza das estrelas, ela faz um desejo a elas para que ela realize não só seu desejo, mas que também consiga libertar os desejos das outras pessoas que estão na

propriedade do Rei. Nessa trajetória, ela consegue o apoio da estrela mais brilhante que tem a capacidade de realizar fortes desejos, dos seus fiéis amigos, do seu avô e da sua mãe eventualmente e por último da rainha.

A protagonista é uma mulher preta, com cabelos trançados, com sardinhas no rosto, jovem, magra, pequena e delicada, com vestimentas bem femininas, utilizando colar, brincos, sapatilha e um vestido roxo longo. Em relação a sua personalidade, ela é bastante forte, sonhadora e vai ser vista por toda a população como uma liderança para pôr o fim na tirania do governo do Rei. Além disso, ela sempre é mostrada como dona da sua vida e das suas decisões, inclusive, ela não possui um príncipe e nem tem o foco de se casar.

Lançada em 2023, a personagem foi pensada em relação a duas situações. Em primeiro lugar, era o fato de a Disney estar completando naquele ano os seus 100 anos de existência e por conta disso, a empresa resolveu fazer um filme de comemoração que no caso foi *Wish* (CRONAN, 2023). Com isso, além do filme como um todo possuir diversas referências de outros filmes da empresa, a protagonista Asha foi criada a partir das outras princesas/protagonistas da Disney, com o objetivo de ser incluída oficialmente nesse grupo seleto que é o grupo de mais fama e lucros da empresa. Em segundo lugar, o momento de realização do filme vivencia o avanço do feminismo negro e das pautas de representatividade em relação a 2009. Em 2023, além das mulheres pretas terem conquistado um espaço maior de visibilidade dentro da mídia e de Hollywood, elas já começaram a questionar o que é realmente a representatividade da mulher preta nos filmes, questionando o fato de que só a aparência não é o suficiente para gerar uma boa inclusão e uma visibilidade verdadeira e bem-feita.

Por conta de todas essas questões, a Disney, pensando em público e em lucros, colocou como a princesa/protagonista do seu filme de comemoração de 100 anos uma mulher preta para que tentassem mostrar que os tempos mudaram e que ela estaria aberta a reavaliar a forma de incluir a diversidade em seu catálogo de filmes.

Além disso, queriam também de certa forma concertar o erro cometido em “A Princesa e o Sapo” que foi o fato da protagonista do filme, a Tiana, aparecer em meados de 30 minutos com sua aparência humana e o resto com a aparência de sapo, assim colocando a Asha para aparecer com sua aparência original em todo o filme.

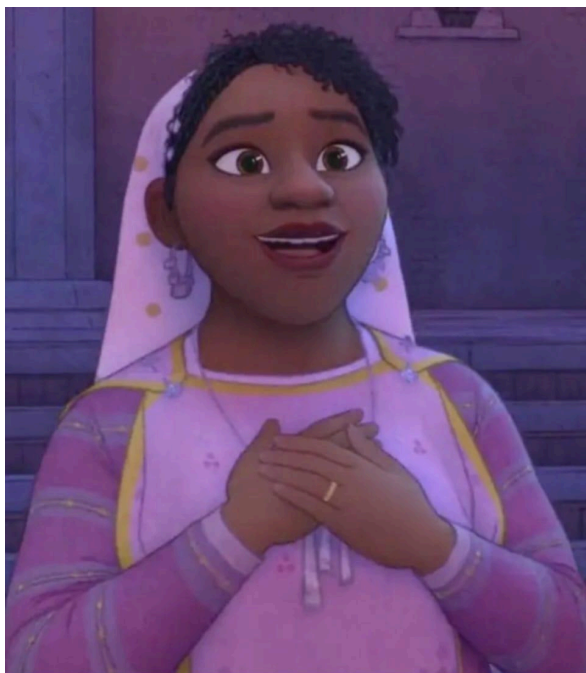


Imagem 11: A coadjuvante Sakina

Fonte: Disney Wiki

A Sakina é a mãe da protagonista, sendo sua mentora e apoiadora durante o filme, até mesmo quando a filha diz que o Rei Magnífico não é o que aparenta, ela confia na filha. Além disso, ela é uma excelente costureira que faz roupas para diversas pessoas da cidade, até mesmo para Valentino, o bode de estimação da sua filha. Ela é uma mulher preta, com cabelos crespos, de meia idade, pele bem cuidada e gorda, além de vestimentas bem femininas como vestido longo, sapatilha, brincos, colar e um véu na cabeça. Essa personagem ao mesmo tempo que ela aparenta ser uma mulher mais velha que a sua própria filha em quesito aparência corporal, mostrando assim o corpo real de uma mulher de meia idade, ela ainda possui um rosto juvenil, demonstrando uma certa dificuldade da empresa em deixar as

personagens totalmente mais envelhecidas ou com a aparência real em consequência da idade.



Imagem 12: A coadjuvante Rainha Amaya

Fonte: Disney Wiki

A Rainha Amaya, como o próprio nome já diz, é a rainha da cidade das Rosas, ela é casada com o Rei Magnífico e é a sua grande aliada em governar aquele lugar, porém, ao longo da história, por conta das variadas atitudes equivocadas do Rei, ela entrará em um conflito de quem ela deverá ser leal, do seu povo ou do Rei. Ela é uma mulher branca, magra, jovem, pequena e delicada, que utiliza vestimentas bem femininas e chiques como vestido longo, colar e em destaque, a coroa real. Ainda em relação a aparência, essa personagem ao mesmo tempo que aparenta ter uma idade bem mais avançada do que a sua aparência jovem apresenta, ela ainda é compreensível de estar mais juvenil pois ela é uma rainha que possui bastante privilégios



Imagem 13: A coadjuvante Dahlia

Fonte: Site Recreio

A Dahlia faz parte do grupo de melhores amigos da protagonista, mas segundo a própria Asha, a Dahlia é a sua principal melhor amiga, pois ela sempre é a primeira a escutar, a aconselhar, a ajudar e a compreender a protagonista ao longo do filme, sendo vista como a líder desse grupo de amigos. Ela é uma mulher amarela, cabelos curtos, pretos e lisos, rosto delicado, jovem, gorda, que usa vestimentas bem femininas como vestido longo, sapatilha, tiara e o característico óculos. Esta personagem consegue ficar estagnada em alguns padrões como o cabelo liso, mas ela ainda assim possui características que divergem do padrão que são sua massa corporal, sua cor de pele, seu cabelo curto, que é visto muitas vezes como algo não feminino e o uso dos óculos, que de certa forma ainda é visto como imperfeição. Além disso, também é mostrado que a Dahlia possui dificuldade para se locomover e por isso ela faz o uso de uma bengala, trazendo assim mais uma representatividade para a personagem, pois além de ser uma mulher amarela/com descendência asiática, ela ainda é uma pessoa com deficiência (PCD), o que a faz trazer inclusão para várias vertentes.

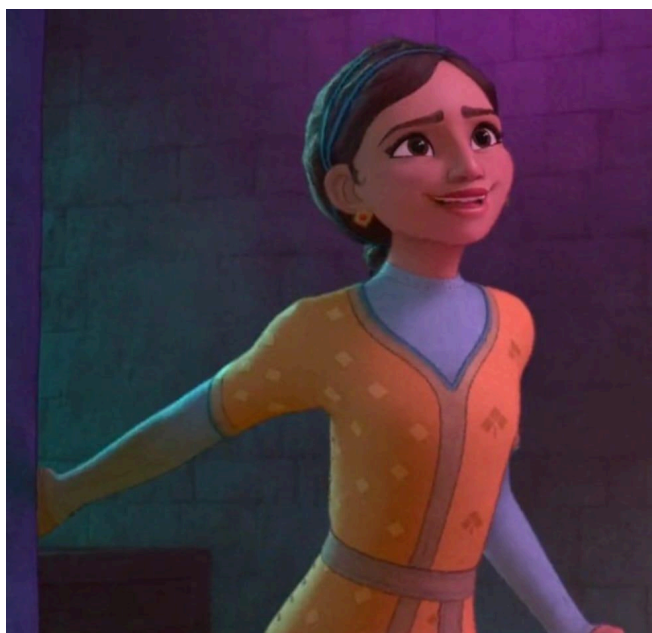


Imagem 14: A coadjuvante Bazeema

Fonte: Disney Wiki

A Bazeema também faz parte do grupo de melhores amigos da Asha, ela é uma pessoa que tem costume de aparecer sempre de surpresa nos lugares, é uma pessoa carismática e caridosa. Na aparência, ela é uma mulher branca, cabelos castanhos, lisos e presos, olhos castanhos, jovem, magra, pequena e delicada, que usa vestimentas femininas como vestido, sapatilha, uma tiara na cabeça e brincos. Das amigas mulheres da protagonista, a Bazeema é a mais coadjuvante delas, aparecendo de certa forma muito pouco em cena, mas sempre quando ela aparece, ela apresenta o estereótipo da mulher feminina, doce e sensível, ou seja, aprisionada em vários ideais de uma mulher padrão e correta.



Imagem 15: A coadjuvante Hal

Fonte: Disney Wiki

A Hal é mais uma integrante do grupo de melhores amigos da Asha, tendo como função principal integrar a parte de humor do grupo, além de também se mostrar parceira da protagonista ao longo dos problemas. Ela é uma mulher preta, com cabelos curtos e crespos, jovem, magra, pequena e delicada. Em relação a vestimenta, ela é a mais diferente das personagens femininas analisadas pois mesmo que ela use tiara, colar e brincos, a sua roupa é uma blusa de manga longa que por cima ela usa um macacão longo e calça uma bota, saindo bastante do estereótipo citado anteriormente de vestidos e sapatilhas. Essa personagem também é uma que aparece pouco em cena, muitas vezes ela só está ali para ser mostrada que faz parte desse grupo de amigos, mas ainda assim, nos poucos momentos de destaque, ela se mostra amiga, leal e uma pessoa legal.

Diante da descrição de todas essas personagens, algumas questões podem ser tiradas ao observá-las ao longo dos filmes e entre suas relações. A primeira que se repara de imediato é que a Disney querendo ou não, está mais avançada em colocar

personagens femininas mais diferentes, principalmente no quesito de raça pois temos nesse grupo de personagens seis pretas, três brancas e uma amarela, porém, é notável também que muitas dessas personagens ou são muito coadjuvantes a ponto de não fazer muita diferença dentro do roteiro como a Bazeema e a Hal, como também encontra-se personagens com estereótipos prontos, como a Mama Odie que representa o clássico estereótipo da “preta velha”.

Um ponto bastante positivo dos dois filmes são a força da união entre mulheres, colocando todas as coadjuvantes para serem aliadas de suas protagonistas, retrato esse bastante diferente de filmes mais antigos da empresa como *Branca de Neve* (1937), *Cinderela* (1950), *A Bela Adormecida* (1959) e *A Pequena Sereia* (1989), onde em todos estes filmes, as protagonistas tinham que derrotar suas antagonistas que nesse caso eram todas mulheres, e a rivalidade sempre era pautada na inveja e no rancor, construindo assim, em base de visões machistas, mulheres rivalizando umas com as outras. Segundo a autora Silva (2016), a forte disseminação do discurso de competitividade entre as mulheres que a Walt Disney ajudou a propagar, sem fazer o mínimo de questionamentos sobre essa questão, acaba com que as meninas, ainda crianças, cresçam acreditando que a amizade entre duas mulheres não passa de uma fantasia.

Pelo fato de os dois filmes analisados já terem a inclusão da união feminina, isso também fez com que as escolhas das personagens antagonistas também fossem diferenciadas, pois nos dois filmes, os vilões são figuras masculinas. Estes dois vilões possuem o principal objetivo em comum que é deter o poder a todo custo, porém, em quesito aparência e posição social, eles são completamente diferentes.

Começando pelo vilão de *A Princesa e o Sapo*, o Doutor Facilier, ele é um feiticeiro que usa de seus conhecimentos para enganar as pessoas oferecendo a “solução fácil” para os seus problemas. Pela sociedade, enquanto alguns o veem como uma porta para conseguir o seu desejo mais rápido, muitos também já não confiam nele, colocando-o numa posição de falcatrú, golpista e mentiroso. Além disso, mesmo que ele se apresente como um homem detentor do poder, ele na

verdade possui uma enorme dívida com os maus espíritos e se ele não conseguisse pagar, ele pagaria com a própria vida. Em aparência, ele é um homem preto, alto, magro e que usa uma roupa de feiticeiro. Esse complexo vilão, só começa a rivalizar com a Tiana quando ele vê que ela pode ser um empecilho para ele pagar as suas dívidas, pois antes disso, os seus principais alvos eram o Naveen e o Eli LaBouff, concluindo assim que esse vilão possui altos e baixos, o que faz ele ser cheio de camadas.

Já o vilão de *Wish: O Poder dos Desejos*, o Rei Magnífico, é o principal líder da cidade das Rosas, onde ele também é um feiticeiro e que possui o controle do maior desejo de todas as pessoas que completam 18 anos, prendendo tais desejos cada um em uma bolinha de cristal. Ele é um homem branco, de olhos azuis, alto, magro e com vestimentas bastante sofisticadas, resumindo, ele é o próprio padrão estético, o que faz entrar em debate a questão dos padronizados muitas vezes estarem com os cargos de maior poder, como no caso do Rei, o que faz com que ao longo do filme, ele aparenta ser invencível, diferente do Facilier que tinha suas complicações e era obrigado a seguir certas regras.

Concluindo, os vilões impactam os seus filmes de formas bastante diferentes por conta de cada nível de poder que eles detêm e é interessante observar como a diferença racial dos dois faz toda a diferença nos poderes que eles têm como também na visão das sociedades em relação aos dois.



Imagem 16: O vilão do filme A Princesa e o Sapo, o Doutor Facilier

Fonte: Disney Wiki



Imagem 17: O vilão do filme Wish, o Rei Magnífico

Fonte: Site Metropolitana FM

Por último, outra questão complicada dos filmes são os corpos das protagonistas especificamente. A questão da diversidade de corpos, mesmo que já tenha chegado na empresa, em principal para as personagens coadjuvantes, essa inclusão ainda encontra uma resistência em ser colocada nas protagonistas, pois a Tiana e a Asha, mesmo que sejam mulheres pretas e que tenham um comportamento independente, o seu desenho corporal e seus traços são baseados em corpos de mulheres brancas, tendo pernas, rosto e nariz finos, além de boca com lábios pequenos, desenhos esses totalmente inspirados e parecidos com as princesas mais

clássicas da Disney (Branca de Neve, Cinderela e Aurora), que por acaso, são todas brancas.

Percebe-se, contudo, uma mudança quando comparamos os cabelos das duas protagonistas. Enquanto Tiana é caracterizada com cabelos presos, portanto alisados com mechas crespas, Asha tem os cabelos trançados, o que demonstra que a sua caracterização levou em conta a valorização da negritude.

“Dreadlocks, rasya, cabelos crespos ou ‘black’ e penteados africanos transmitem uma mensagem política de fortalecimento racial e um protesto contra a opressão racial. Eles são políticos e moldam as posições de mulheres negras em relação a ‘raça’, gênero e beleza. Em outras palavras, eles revelam como negociamos políticas de identidade e racismo – pergunte a Angela Davis!” (KILOMBA, 2019, p. 127)

1.3. Comparação das protagonistas

A Tiana e a Asha, em conjunto com as suas trajetórias nos filmes, foram importantes não só para gerar mudanças em relação às aparências desse grupo das “Princesas Disney”, como também por apresentar narrativas diferentes daquelas protagonistas clássicas em que elas eram donas do lar e que sonhavam em se casar com um príncipe encantado, mostrando que as mulheres podem ser múltiplas em aparências, vivências e também donas de suas decisões. Contudo, os lançamentos de seus filmes tem uma distância de 14 anos, com isso, essas duas protagonistas não possuem apenas semelhanças.

Começando com a Tiana, ela é uma mulher preta que apresenta corpo magro baseado no fenótipo branco, com nariz e lábios finos, com o cabelo sempre preso, alisado e com mechas crespas. Na história, seu foco é conquistar seu sonho de abrir seu restaurante, ou seja, ela se diferencia das princesas clássicas por não ter como principal sonho o casamento, contudo, ainda assim ela acaba no final se casando com um príncipe, o que demonstra que em 2009, mesmo que já tenha colocado uma

protagonista com outros sonhos, ela ainda assim é também colocada em um casamento no fim. Já a Asha, é uma mulher preta que possui um corpo magro fenotipicamente branco, tem nariz e lábios finos, e possui o cabelo trançado. No filme, seu foco de primeiro momento é se tornar a aprendiz do Rei Magnífico, porém, quando descobre que ele não é o que diz ser, a sua missão passa a ser resgatar os desejos que estão presos nas bolinhas de cristal e tentar mostrar para o povo da cidade das Rosas quem realmente é o Rei.

Comparando as duas, nota-se algumas diferenças como o fato da Tiana ainda estar, querendo ou não, estagnada na ideia de casamento no fim da história, enquanto a Asha não possui esse tipo de narrativa em nenhum momento do filme e a questão do cabelo, pois enquanto a Tiana possui um cabelo não condizente a sua ancestralidade, a Asha já faz o uso das tranças, que é uma caracterização da população, em especial, das mulheres pretas. Contudo, ainda nota-se algumas semelhanças entre as duas protagonistas, a principal delas sendo a questão do corpo que ainda está engessado no desenho das princesas clássicas ou idealizado no corpo de uma mulher fenotipicamente branca, o que faz com que a Disney, mesmo com alguns avanços comportamentais e na aparência em comparação a Asha e a Tiana, ainda assim, existem questões que ainda não foram mudadas.

CAPÍTULO 2: Sabonetes e Lingerie: Diversidade de Corpos

A presença de protagonistas negras nas animações da Disney é contemporânea à maior visibilidade do feminismo negro e ao debate sobre a importância da imagem, e, principalmente dos filmes, por determinarem “[...]como a negritude negritude e as pessoas negras são vistas e como outros grupos responderão a nós com base nas suas relações com a construção e o consumo de imagens.” (HOOKS, 2019, p. 38) Historicamente, a indústria do cinema e da televisão são articuladas à circulação de outras mídias. Na era das redes sociais, o número de seguidores é um critério determinante na escalação de atores e atrizes e pautas debates de gênero e raça ganham visibilidade e passam a ser monetizadas.

A historiadora Lara Lopes resume a importância das propagandas para o mercado midiático dizendo: “A publicidade trabalha propagando símbolos que criam uma estética desejável para o espectador, ela atua na concepção do desejo e da necessidade do produto.” (LOPES, 2019, p. 34). Pensando na importância da união da publicidade e do discurso dos corpos femininos livres e diversos, serão analisados campanhas publicitárias de três empresas que já se integraram na diversidade de corpos femininos, no caso a Dove, Hope e Savage x Fenty, com o intuito não só de mostrar a evolução dessas marcas em incluir esse ideal a partir do momento em que o assunto virou uma pauta mais escutada, mas também de comparar com os produtos da empresa Walt Disney para avaliar em que medida há um avanço sobre o protagonismo de diversidades de corpos e raças e comportamentos femininos.

2.1. Dove e a beleza real

A marca de sabonetes Dove⁷ surgiu nos Estados Unidos em 1957, mas a fórmula de alguns sabonetes já existiam na Segunda Guerra Mundial, utilizada para

⁷ Unilever. (nd). *Dove: A diferença de Dove*. Disponível em: <https://www.unilever.com.br/brands/beauty-wellbeing/dove/>. Acesso em 4 mai. 2025

cuidar das feridas dos soldados estadunidenses. Ao longo dos anos, a marca foi crescendo e se tornando popular em todo o mundo e no Brasil não seria diferente. Até meados os anos 2000, no Brasil, a Dove não era ainda conhecida como uma marca referência em mostrar diversidade de corpos, até que em 2004, a empresa fez uma propaganda dos Dia das Mães onde o intuito era mostrar não só as variadas mães existentes no Brasil, mas também quis mostrar a maternidade real, expondo a não romantização da maternidade como também a mudança no corpo de uma mulher a partir do momento em que ela gera um bebê.

A partir desse momento, a Dove continuou e se tornou uma marca importante na disseminação do discurso de diversidade corporal e assim criando um compromisso em sempre mostrar em suas campanhas as chamadas “mulheres de verdade” (CARRERA, 2007). Trazendo dois exemplos, primeiro foi uma campanha de 2021 que foi uma homenagem para a tal campanha de 2004, onde eles recriaram a foto de dia das mães para continuar reforçando a defesa de mostrar a maternidade real, só que agora com modelos e mães novas, que teriam muito a agregar naquela campanha com as suas histórias particulares de maternidade e também com seus corpos reais. O segundo foi uma campanha de 2024 em que mostrava o ideal de beleza com a chegada da Inteligência Artificial (IA), fazendo críticas ao insistimento da ideia de perfeição e de padronização do corpo, principalmente o feminino. Na propaganda, eles começam mostrando pessoas feitas por IA e depois reforçam as belezas reais, dizendo que continuará sendo aliada dessa causa importante e que será referência em mostrar os corpos reais e diversos em suas campanhas. Essas campanhas, além do teor de mostrar os corpos femininos reais, também é observado pelas autoras Carrera e Martins (2020), que os crescentes movimentos feministas e antirracistas foram importantes para a construção do empoderamento



Imagem 18: Campanha publicitária da Dove: Dia das Mães (2021)

Fonte: Site Marcas Pelo Mundo



Imagem 19: Campanha publicitária da Dove: A Beleza Real na era da IA

Fonte: Site da Dove

2.2. A revolucionária marca Hope em lingerie no Brasil

A marca de lingerie Hope é um grupo importante para a moda brasileira, que surgiu em 1966. Sendo um grupo que possui um longo histórico, o Hope tem campanhas mais antigas onde a questão da diversidade dos corpos não eram seus interesses, criando assim publicidades bem pautadas no padrão feminino e que hoje são pontuadas críticas em meio a isso, como por exemplo a campanha publicitária “Você é Bonita por Natureza” de 2011, que tinha imagens de modelos e artistas consideradas bonitas pelo brasileiro justamente por conta desse cultuamento ao padrão estético, exemplos são a atriz Juliana Paes e a modelo Gisele Bündchen, inclusive, essa campanha foi alvo de polêmicas pela Secretaria Nacional de Políticas para Mulheres (SPM) por considerarem que a campanha propagava uma imagem sexista da mulher, questão essa que virou debate, fazendo entrevistas com trinta mulheres querendo entender a opinião delas e a maioria percebeu de fato uma sexualização do corpo feminino na campanha. Contudo, a Hope se inteirou nas discussões do feminismo interseccional que fala sobre a importância da pluralidade de mulheres em todos os espaços e de todos os tipos de corpos sejam integrados na mídia publicitária (CLARO e SANTOS, 2014).

A partir dessa tomada de consciência da empresa em ampliar as modelos e os tamanhos de lingerie, além de fazer campanhas com diversidade corporal, a Hope ainda promove pequenas postagens em um blog da própria, onde ela divulga fotos de modelos fora do padrão estético e ainda conversa sobre temas íntimos que muitas vezes, as mulheres são privadas de debaterem por conta do machismo enraizado na sociedade. Analisando essas postagens no blog, duas delas que foram interessantes foi uma em que falava sobre a melhor calcinha para se usar em cada ocasião, discussão essa que seria bastante difícil de ser feita no passado e uma sobre o enaltecimento da beleza real e o debate sobre a problemática do padrão. Nessas duas postagens, tiveram fotos de mulheres diversas em questão de raça e massa corporal, além de uma modelo que deixou aparecer suas estrias, levantando mais esse debate sobre o real corpo feminino.



Imagem 20: Modelo utilizando lingerie da marca Hope

Fonte: Blog da Hope Lingerie



Imagem 21: Modelo utilizando lingerie da marca Hope

Fonte: Blog da Hope Lingerie



Imagem 22: Modelos utilizando lingerie da marca Hope

Fonte: Blog da Hope Lingerie

2.3. Savage x Fenty e a mistura da arte e diversidade

A marca de lingerie Savage x Fenty foi criada em 2018 nos Estados Unidos pela Rihanna que é uma empresária, cantora, modelo e uma mulher preta bastante conhecida do mercado musical, empresarial e pelas suas lutas diárias de colocar mais diversidade de pessoas e corpos dentro de Hollywood, incluindo ela própria.



Imagem 23: A cantora e empresária Rihanna posando para uma campanha da Savage x Fenty

Fonte: Site Dataísmo

O grupo é conhecido por fazer desfiles diferenciados, pois além do desfile tradicional na passarela, acontecem também coreografias individuais e em grupo para apresentar ao telespectador um maior dinamismo e variação em relação a outros desfiles. Além disso, as fotos de divulgação das campanhas são conhecidas por mostrar a sensualidade desses modelos, gerando assim amostras sobre as diferentes seduçãoes que os corpos diversos podem ter.

Ao longo das duas imagens abaixo, nota-se que o foco principal da marca é sempre apresentar que diferentes biotipos podem utilizar a marca, que a Savage x Fenty prioriza a inclusão de todos os corpos marginalizados (pessoas não-brancas, gordas, LGBTQIA+). Dando enfoque nas mulheres, além de ser visível muitas delas dentro das campanhas, também percebe-se uma variação corporal dessas mulheres, coisas que não eram vistas antes com marcas famosas como por exemplo a Victoria Secrets, que possuiu por muito tempo apenas mulheres próximas ao ideal fantasioso de padrão do corpo.



Imagem 24: Modelos posando para uma campanha publicitária da Savage x Fenty

Fonte: Site On The List

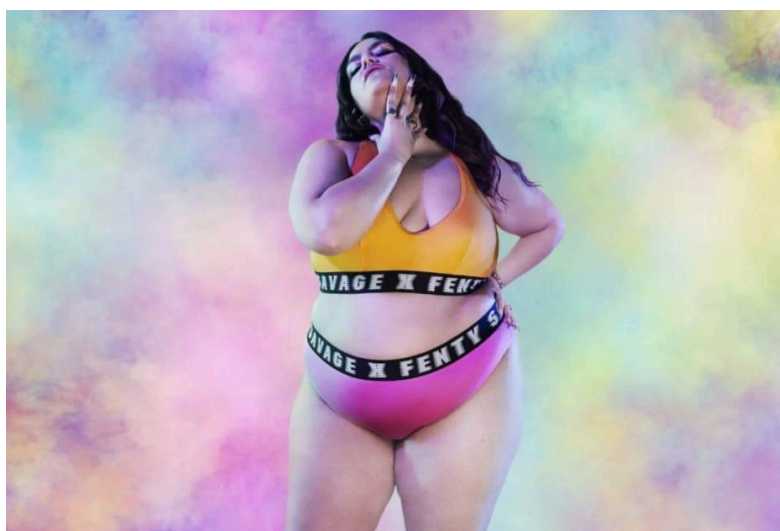


Imagem 25: Modelo posando para uma campanha publicitária da Savage x Fenty

Fonte: Site Dataísmo

2.4. Os corpos diversos e o “ativismo de marca”

Analisando essas marcas escolhidas, a questão da inclusão e da diversidade de corpos femininos estão bastante presentes em suas campanhas, fotografias e desfiles, contudo, é importante questionar se essa inclusão também acontece em outros meios das empresas, para tentar evitar o chamado “ativismo de marca”

O ativismo de marca, é um termo que significa a idealização e a construção de campanhas voltadas ao que a maioria do público deseja ultimamente que é a vinculação das marcas com algum movimento social, porém não realizar esse mesmo ativismo em outros setores das empresas, em especial aqueles que não são diariamente mostrados. Segundo Duarte (2020), um dado que mostra como esse problema é bastante comum é a afirmação que de 500 diretores-executivos de grandes empresas, apenas quatro eram pessoas pretas. Isso mostra que muitas empresas demonstram uma defesa mentirosa em relação à diversidade, e que na verdade, o que muitas delas fazem é a propagação de uma identidade caricata destes corpos, principalmente corpos pretos.

Concluindo, para que as pessoas não sejam manipuladas a comprar em empresas deste perfil, é necessário fazer primeiramente uma pesquisa sobre o histórico da empresa, avaliando suas campanhas antigas, suas prioridades e suas mudanças ao longo dos anos, pesquisar também aonde tal empresa investe, pois assim será notório perceber que causas e questões que aquela corporação defende, a última questão é o debate sobre as doações que as empresas fazem em prol de certas pautas, como no texto do Duarte é exemplificado que a Disney anunciou uma doação de 5 milhões de dólares para a defesa do movimento antirracista em circunstância do movimento Black Lives Matter, contudo, o autor termina dizendo que essas doações não são muitas vezes o suficiente se a mensagem da tal empresa, seja em campanhas ou dentro da própria não ser a mesma.

2.5. A sétima arte e as salas de aula: as animações no ensino de História

O cinema, de maneira geral, tem como principal objetivo atrair os telespectadores com as suas narrativas e como retorno, a equipe do filme recebe os lucros dessa procura das pessoas pelo filme. Além dessa visão mais banal, o cinema também tem como objetivo as criações e os reforços constantes de estigmas, contribuindo durante décadas com os idealismos das identidades corporais e

comportamentais, sobretudo das mulheres, que ainda tem a complicação do machismo. Já a escola, é um espaço físico que tem como prioridade a transmissão do ensino e do conhecimento sobre áreas importantes para a construção de um cidadão. Sobre a união de ensino de História com o uso do cinema, a autora Carmo (2009) discute dizendo que é um método que por muitas vezes ainda é visto como um recurso não predominante em comparação aos métodos de linguagem escritas como o uso do livro didático, porém, ela defende que a educação formal e mais padronizada está em crise, por conta disso, ela acredita que o uso dos filmes sejam importantes para trazer uma dinamicidade nas aulas e também trazer um novo tipo de método para o conhecimento da História, questões essas debatidas no texto Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

No caso de trabalho didático com filmes que abordam temas históricos é comum a preocupação do professor em verificar se a reconstituição das vestimentas é ou não precisa, se os cenários são ou não fiéis (...) um filme abordando temas históricos ou de ficção pode ser trabalhado como documento, se o professor tiver a consciência de que as informações extraídas estão diretamente ligadas à época em que a película foi produzida do que a época que retrata (...) Todo o esforço do professor pode ser no sentido de mostrar que, à maneira do conhecimento histórico, o filme também é produzido, irradiando sentidos e verdades plurais. (Parâmetros Curriculares Nacionais 5ª à 8ª séries - História. MEC, 1998, p. 88)

Em cogitação a essas questões, o intuito desse tópico especial é buscar uma forma, pautadas nas bases curriculares e em dois exemplos de utilização da Walt Disney e de filmes de animação em sala de aula, construir aulas que se relacionam com o tema do trabalho, tentando mostrar a importância de se debater a questão dos corpos padrões, o feminismo interseccional e a valorização das diversidades dentro de sala de aula e no ensino de História.

Primeiramente, é importante destrinchar as competências, os objetos de conhecimento e as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁸ da

⁸ BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

disciplina de História que se relacionam com os filmes escolhidos e com as análises proporcionadas. Para o Ensino Fundamental II, o objeto de conhecimento que pode ser utilizado em uma possível aula é o “pluralidades e diversidades identitárias na atualidade” (9º Ano) (Base Nacional Comum Curricular, 2018, p. 432), já a habilidade, a que mais cabe é a “(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.” (9º Ano) (Base Nacional Comum Curricular, 2018, p. 433). Para o Ensino Médio, a principal competência específica a ser utilizada é a “Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.” (Base Nacional Comum Curricular, 2018, p. 577), já a habilidade seria a “(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.” (Base Nacional Comum Curricular, 2018, p. 577).

Sobre a ideia da aula, ela será pautada em duas experiências, a primeira que é relatada no texto da autora Rodrigues (2023) e o método de ensino da professora Keilla Vila Flor, disponibilizado na matéria “Essa professora ensina História a partir de animações”. Rodrigues, com a sua abordagem sobre os estereótipos de gênero presentes nos filmes da Walt Disney, tem como foco principal não só mostrar que esses estereótipos perpetuam na sociedade como também influenciam a percepção das crianças, internalizando ideais sobre a padronização no corpo e também pressão psicológica nas meninas para que elas tenham o corpo com aqueles estereótipos. Pensando em tudo isso, a autora fez um estudo com seus estudantes, com faixa de 8 à 12 anos, para buscar compreender as relações das novas gerações de crianças e pré-adolescentes com as protagonistas dos filmes do grupo “Princesas Disney”. Os resultados desse estudo tiveram dois tópicos interessantes: a primeira foi que mesmo que os alunos reconheçam esses estereótipos, eles ainda se sentem atraídos por elas, o

que a autora debate dizendo que isso se torna uma complexa interação entre formação de identidade e entretenimento. A segunda é o fato desses alunos possuírem mais preferência as protagonistas recentes (Elsa, Moana e Raya), gerando também a resposta de que a identificação das crianças, principalmente das meninas, estão mudando, e que essas crianças estão mais à procura de protagonistas que demonstram mais coragem, diversidade e independência. Sobre o segundo texto, a professora Keilla Vila Flor é uma educadora de História, de turmas de sexto ano até primeiro ano do Ensino Médio, graduada na Universidade de Brasília (UnB). Durante o seu processo como docente, ela desenvolveu um método de ensino para diversificar a maneira de ensinar e tentar trazer mais atenção dos estudantes que é o cine-debate, onde ela escolhe filmes, em especial os de animação, que possuem relação com o período histórico que estão estudando. A professora relata que os alunos não só gostam desse método de aprender, mesmo que no começo eles estranhem, como também eles só percebem que conseguiram absorver a disciplina fazendo exercícios e provas. Além disso, ela prioriza a importância em assistir o filme com um olhar crítico, buscando sempre diferenciar nos filmes escolhidos o que é fato e o que é liberdade criativa, para que os alunos aprendam a também desenvolver suas análises críticas e entendam o que realmente é verdadeiro dentro daquele contexto histórico.

Concluindo esse tópico, pensando em como apresentar uma aula com o tema tratado neste trabalho e com os dois exemplos da professora Rodrigues e da professora Flor, a ideia é fazer uma correlação entre as duas aulas, ou seja, além de fazer as sessões para os alunos assistirem os dois filmes, ainda poderia promover debates e questionamentos sobre os filmes e também relacionar eles com um tema de aula pautado na desconstrução do padrão feminino. Em relação aos alunos, o método utilizado pela autora Rodrigues seria interessante de ser feito como atividade avaliativa, onde eu coloco não só perguntas relacionadas à disciplina mas também perguntas mais abertas para entender a opinião dos alunos e se eles realmente entenderam o debate realizado.

CONCLUSÃO:

Este trabalho teve como enfoque entender os padrões de beleza e de comportamentos femininos veiculados pela empresa Walt Disney, analisando dois filmes da instituição, *A Princesa e o Sapo* (2009) e *Wish: O Poder dos Desejos* (2023), com o intuito de mostrar como esses dois filmes foram essenciais para trazer certas mudanças no retrato feminino, em principal as protagonistas (Tiana e Asha), como também para salientar que a empresa ainda possui estagnações desses padrões, principalmente quando se pensa no desenho corporal. Fazendo uma comparação, as publicidades das três marcas analisadas (Dove, Hope e Savage x Fenty) tiveram a função de mostrar que elas também já se adaptaram aos ideais de desconstrução dos padrões e diversidade dos corpos, e destacar que elas já estão mais avançadas nessa representação do que a Disney.

Ao longo da escrita, foram encontrados alguns resultados já esperados como a importância do feminismo interseccional que discute a pauta e a importância da diversidade de corpos, de raça e classe na construção de personagens femininas em todos os espaços midiáticos. Nesse caso, os estúdios Walt Disney corresponderam, e ainda correspondem, com nuances indisfarçadas, aos padrões de beleza feminina construídos e consolidados por Hollywood.

Mesmo que, ao longo da análise, foi possível perceber o impacto do feminismo negro na padronização feminina nos filmes e personagens da Disney, ainda assim, são mudanças ainda consideradas pequenas, principalmente em relação à longa distância de lançamento entre os dois filmes (2009-2023), concluindo que é uma grande vitória essas pequenas mudanças, mas essa empresa com uma história centenária ainda tem muito para percorrer e para melhorar.

Por fim, esse trabalho trouxe variadas reflexões sobre a potência do cinema e da publicidade no cotidiano das pessoas, sobre como o feminismo negro e o feminismo interseccional foram essenciais para a desconstrução dos padrões e a valorização das diversidades e como o corpo feminino foram pautas de discussões e

lutas para a sua inclusão com respeito e amor, pois os corpos das mulheres são potências sociais, econômicas e políticas.

FONTES:

ADORO CINEMA, “A Princesa e o Sapo”, 2012. Disponível em:

<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-129003/fotos/foto/>. Acesso em 7 out. 2024.

ADORO CINEMA, “Wish: O Poder dos Desejos”, 2023. Disponível em:

<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-279124/fotos/>. Acesso em 8 out. 2024

A PRINCESA E O SAPO. Direção de John Musker e Ron Clements. Produção de Walt Disney Pictures e Walt Disney Animation Studios. Estados Unidos: Walt Disney, 2009. Streaming Disney+.

Blog da Hope Lingerie. Disponível em:

<https://www.hopelingerie.com.br/blog/post/diversidade-o-que-e?srsId=AfmBOoq452V4QBYJihP5tay5MhceewHznKLDnimy8IQhl8xMLzUtFNMR>. Acesso em 13 abr. 2025

Blog da Hope Lingerie. Disponível em:

<https://www.hopelingerie.com.br/blog/post/calcinha-hope>. Acesso em 13 abr. 2025

Dataísmo. Disponível em: <https://dataismo.com.br/savage-x-fenty-by-rihanna/>.

Acesso em 13 abr. 2025

Disney Wiki. Disponível em: https://disney.fandom.com/wiki/Charlotte_La_Bouff.

Acesso em 3 abr. 2025

Disney Wiki. Disponível em: <https://disney.fandom.com/pt-br/wiki/Asha>. Acesso em

5 abr. 2025

Disney Wiki. Disponível em: <https://disney.fandom.com/wiki/Sakina>. Acesso em 9 abr. 2025

Disney Wiki. Disponível em: https://disney.fandom.com/pt-br/wiki/Rainha_Amaya. Acesso em 10 abr. 2025

Disney Wiki. Disponível em: <https://disney.fandom.com/pt-br/wiki/Bazeema>. Acesso em 12 abr. 2025

Disney Wiki. Disponível em: [https://disney.fandom.com/pt-br/wiki/Hal_\(Wish:_O_Poder_dos_Desejos\)](https://disney.fandom.com/pt-br/wiki/Hal_(Wish:_O_Poder_dos_Desejos)). Acesso em 12 abr. 2025

Disney Wiki. Disponível em: https://disneyprincesas.fandom.com/pt-br/wiki/Dr._Facilier. Acesso em 14 abr. 2025

Dove. Disponível em: <https://www.dove.com/br/historias-Dove/campanhas/real-beauty-pledge.html>. Acesso em 13 abr. 2025

EUR Web. Disponível em: <https://eurweb.com/2022/breakout-photographer-jaimie-milner-captures-40-remarkable-black-men-in-one-of-a-kind-book/>. Acesso em 15 abr. 2025

Marcas pelo Mundo. Disponível em: <https://marcaspelomundo.com.br/anunciantes/no-dia-das-maes-baby-dove-recria-foto-historica-da-marca-para-celebrar-a-beleza-da-maternidade-real/>. Acesso em 13 abr. 2025

Metropolitana FM. Disponível em:

<https://metropolitanafm.com.br/televisao/series-e-filmes/wish-o-poder-dos-desejos-saiba-quem-e-quem-na-nova-animacao-da-disney>. Acesso em 14 abr. 2025

Namu Wiki. Disponível em:

<https://en.namu.wiki/w/%EB%A7%88%EB%A7%88%20%EC%98%A4%EB%94%94>.

Acesso em 3 abr. 2025

On The List. Disponível em:

<https://onthelist.com.br/noticias/2020/11/savage-x-fenty-marca-de-lingerie-da-rihanna-faz-sucesso-apostando-em-corpos-reais.html>. Acesso em 13 abr. 2025

Pinterest. Disponível em: <https://mx.pinterest.com/anateodoro33/princesa-tiana/>.

Acesso em 3 abr. 2025

Pinterest. Disponível em: <https://pt.pinterest.com/pin/483081497509961527/>. Acesso em 3 abr. 2025

Pinterest. Disponível em: <https://mx.pinterest.com/pin/538320961710676985/>. Acesso em 3 abr. 2025

Recreio. Disponível em:

<https://recreio.com.br/noticias/entretenimento/quem-e-quem-em-wish-o-poder-dos-desejos.phtml>. Acesso em 12 abr. 2025

Wikipédia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Anika_Noni_Rose. Acesso em 15 abr. 2025

WISH: O PODER DOS DESEJOS. Direção de Fawn Veerasunthorn e Chris Buck. Produção de Walt Disney Pictures e Walt Disney Animation Studios. Estados Unidos: Walt Disney, 2023. Streaming Disney+.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Almanaque Disney. (2024). Wish: saiba mais sobre a criação do filme e dos personagens. Disponível em:
<https://www.almanaquedisney.com.br/post/wish-saiba-mais-sobre-a-criacao-do-film-e-e-dos-personagens>. Acesso em: 3 mai. 2025

BALISCEI, João Paulo; CALSA, Geiva Carolina; STEIN, Vinícius. “Tiana, a primeira princesa negra da Disney: olhares analíticos construídos junto à cultura visual”. **Revista Visualidades**, v. 15, n. 2, p. 137-162, jul-dez, 2017. Disponível em:
<https://revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/44123/24779>. Acesso em 16 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CARMO, Livia Silveira do. “O uso de filmes de animação nas aulas de História”. III Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino (EDIPE), 2009

CARRERA, Fernanda Ariane Silva. A construção do sentido da beleza feminina no anúncio da Dove. In: IX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Nordeste, 2023, Salvador - BA. Salvador: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), p. 15, 2023.

CARRERA, Fernanda Ariane Silva; MARTINS, Vírnia Maria Peixoto. “Empoderamento como elemento chave na publicidade feminista.” 2020. Disponível em: https://www.arvoredigitaleditora.com.br/voe_PDF.pdf#page=142. Acesso em: 4 mai. 2025

CECHIN, Michelle Brugnera Cruz. “O que se aprende com as princesas da Disney?”. **Revista Zero-a-Seis**, Núcleo de Estudos e Pesquisas de Educação da Pequena Infância, v. 1, n. 29, p. 131-147, jan-jul, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroeis/article/view/1980-4512.2014n29p131/26131>. Acesso em 17 jan. 2023.

CLARO, José Alberto Carvalho dos Santos; SANTOS, Daura de Menezes. “Propaganda para mulheres, comportamento e sociedade: o caso Hope”. Revista UNA (Reuna), v. 19, n. 1, p. 53-66, jan-mar, 2014. Disponível em: <https://revistas.una.br/reuna/article/view/552>. Acesso em 4 abr. 2025.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. “Interseccionalidade.” 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

CRONAN, Christie. “Crítica do filme disney Wish | Seguro para crianças?”. **Raising Whasians**, Orlando, 2023. Disponível em: <https://raisingwhasians.com/disney-wish-movie-review-safe-for-kids/>. Acesso em 20 jan. 2023.

DOVE, 2024. Disponível em: <https://www.dove.com/br/historias-Dove/campanhas/keep-beauty-real.html> . Acesso em 14 out. 2024.

DUARTE, Fernando. "Ativismo de marca e protestos contra o racismo: como saber se as empresas praticam o que dizem." BBC Brasil, 2020. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-53017558>. Acesso em 4 mai. 2025.

DUTRA, Renata Silveira. **Mantenha a democracia em marcha!" A construção sensível do front doméstico em animações de Walt Disney (1942)**. TCC (Graduação em História) - Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, p. 61. 2019.

GUIA DO ESTUDANTE. Essa professora ensina História a partir de animações.

Disponível em:

<https://guiadoestudante.abril.com.br/entrevista/essa-professora-ensina-historia-a-par-tir-de-anime>. Acesso em: 30 abr. 2025.

HAY, Carla. "Crítica: 'Wish' (2023), estrelado pelas vozes de Ariana DeBose, Chris Pine, Alan Tudyk, Angelique Cabral, Victor Garber, Natasha Rothwell e Jennifer Kumiyama". **Culture Mix**, Palo Alto, 2023. Disponível em:

<https://culturemixonline.com/review-wish-2023-starring-the-voices-of-ariana-debose-chris-pine-alan-tudyk-angelique-cabral-victor-garber-natasha-rothwell-and-jennifer-kumiyama/>. Acesso em 20 jan. 2023.

HOOKS, bell. Olhares negros: raça e representação. São Paulo: Elefante, 2019.

HOPE, 2024. Disponível em: <https://www.dafiti.com.br/hope/>. Acesso em 14 out. 2024.

KILOMBA, Grada. *Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019

LOPES, K. **Análise da evolução do estereótipo das princesas Disney**. TCC (Graduação em Publicidade e Propaganda) - Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília, Brasília, p. 52. 2015.

LOPES, Lara. *Ver e ser vista: star system e cultura visual nas revistas ilustradas da Sociedade Anônima O Malho*. 2019, p. 287. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

Los Angeles Times. O objetivo desta fotografia? Mudar a percepção sobre os homens negros. Disponível em:

<https://www.latimes.com/entertainment/arts/la-et-cm-jaimie-milner-gifted-20160131-story.html>. Acesso em 23 abr. 2025

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. et al. “Padrões de beleza, feminilidade e conjugalidade em princesas da Disney: uma análise de contingências”. **Revista Diversidade e Educação**, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciência e do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola da Universidade Federal do Rio Grande do Rio Grande - FURG, v. 8, n. Especial, p. 123-142, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/9812/7255>. Acesso em 17 jan. 2023.

MIRANDA, Bárbara da Silva de. *Princesas da Disney não me representam: um estudo da (in)visibilidade da mulher negra em perspectiva semiolinguística*. Dissertação de mestrado - Universidade Federal Fluminense, p. 144. 2023.

PRIMON, Giovana Guaita; MENDES, Sônia Maria da Costa; GROSSO, Marislene Primon. *As princesas da Disney e os possíveis processos de inclusão*. São Paulo: Ebooks Vecher, 2022.

RODRIGUES, Margarida Pinheiro. Estereótipos de gênero nos filmes das princesas da Disney: um estudo a partir de crianças do ensino básico. Dissertação de mestrado - Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa, p. 98. 2023.

ROZA, Sandra Rita de Cássia. Quem é Tiana? Construções e representações da primeira princesa negra de animação da Disney. 2018, 128p. Monografia em Jornalismo, Mariana, Universidade Federal de Ouro Preto.

SANTOS, Jéssica Maria Ávila dos. **Corpo meu: proposta de valorização da autoestima e satisfação corporal a partir da análise de princesas da Disney**. TCC (Graduação em Design Digital) - Campus Quixadá, Universidade Federal do Ceará, Ceará, p. 80. 2021.

SANTOS, Kellen Sara Muniz. A princesa e o sapo: o conto e suas transposições intermediáticas. Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Letras, Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, p. 54, 2022. *

SILVA, I. **Sororidade e rivalidade feminina nos filmes de princesa da Disney**. TCC (Graduação em Jornalismo) - Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, p. 130. 2016.

SAVAGE X FENTY, 2024. Disponível em: <https://www.savagex.com/>. Acesso em 8 out. 2024.

“Tiana, a primeira princesa negra da Disney”. Primeiros Negros. Disponível em: <https://primeirosnegros.com/tiana-a-primeira-princesa-negra-da-disney/>. Acesso em: 16 ago. 2024

Unilever. (nd). *Dove: A diferença de Dove*. Disponível em: <https://www.unilever.com.br/brands/beauty-wellbeing/dove/>. Acesso em 4 mai. 2025

ZIMMERMANN, Tânia Regina; MACHADO, Aline Alves. “Construção de princesas em filmes de animação da Disney”. **Revista Diversidade e Educação**, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciência e do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola da Universidade Federal do Rio Grande do Rio Grande - FURG, v.9, n.1, p. 662-688, jan-jun, 2021. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/123456789/10802/662-688%20CONSTRU%C3%87%C3%83O%20DE%20PRINCESAS%20EM.pdf?sequence=1>. Acesso em 18 jan. 2023.